

# VIVER+

Plano Estratégico da União Portuguesa dos  
Adventistas do Sétimo Dia para o Quinquénio  
2013-2017

O presente documento tem como objetivo apresentar, os valores, as linhas orientadoras, a estratégia e o plano de ação da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia para o quinquénio 2012-2017.

As orientações aqui apresentadas são a consequência da reflexão e do trabalho dos dirigentes da igreja: administradores, diretores de departamentos, ministérios, serviços e instituições, que, conscientes do tempo em que vivemos e face à missão que a Igreja deve desempenhar na sociedade em que está inserida, delinearam a estratégia que se desenvolverá em todos os seus níveis: União, Departamentos, Serviços, Instituições, Regiões Eclesiásticas e Igrejas.

Este documento não deve ser apenas uma carta de intenções, mas a consciencialização de que cada cristão, comunidade e instituição tem um papel a desempenhar no cumprimento da missão que Deus nos confiou, e que esta engloba a resposta às questões, necessidades e anseios com que se debate a humanidade no presente, nas diferentes dimensões da existência.

Trazer vida em abundância à humanidade constituiu o essencial do ministério de Jesus Cristo e esse continua a ser o desafio da missão da Igreja, onde quer que ela se encontre.

## **VISÃO GERAL**

A visão geral que propomos neste Plano Estratégico é: **“Em comunhão com Deus e ao serviço do ser humano, restaurar vidas à semelhança de Cristo”.**

O lema constante que deve estar presente em cada plano e em cada ação a desenvolver ao longo deste quinquénio e que resulta desta visão geral é:

**“VIVER MAIS”** (Viver +).

Deus chama-nos a *viver mais* – com mais qualidade, com mais intensidade, com mais equilíbrio, com mais dedicação, com mais empenho, com mais motivação, com mais amor – a nossa experiência de vida, na Família, na Sociedade, na Igreja.

*Viver mais* é uma promessa que Deus nos faz, ao mesmo tempo um desafio, uma missão, um propósito e um objetivo a alcançar, para com Deus, para conosco mesmos, para com o nosso próximo.

*Viver mais* aplica-se a cada domínio da existência humana: físico, emocional, espiritual e social.

## **FILOSOFIA DA MISSÃO**

Nestes últimos anos tem-se ouvido falar muito de crise. A palavra *krisis*, no grego, traduz a ação ou a faculdade de distinguir e de decidir. Na Bíblia, a palavra *krisis* designa um período de julgamento, e por sua vez, um julgamento na Bíblia tem sempre como interesse superior libertar o ser humano.

Podemos afirmar que o ser humano está em crise desde que, por sua livre decisão, se separou de Deus. Esta crise tem diversos aspetos: afeta toda a existência do Homem e traduz-se no empobrecimento da condição humana. É uma crise económica, uma crise política, uma crise ambiental, uma crise de valores, uma crise existencial, uma crise de transcendência...

Deus procura ajudar o ser humano a ultrapassar esta situação, através da Revelação da Sua vontade e do Seu projeto de vida para a humanidade, primeiro através da Sua Palavra, a Bíblia Sagrada, em segundo lugar pela intervenção na história da humanidade do Seu Filho, Jesus Cristo.

O evangelho de João traduz numa frase, dita pelo próprio Jesus, o propósito da Sua vinda a esta Terra: **“Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância”** (Jo. 10:10). Esta

frase faz eco a um apelo que o próprio Deus fizera à humanidade: “Escolhe pois a vida para que vivas tu e a tua descendência” (Dt. 30:19).

Viver em abundância, não é apenas um plano divino para um período de tempo limitado na existência humana, mas traduz o desejo de Deus de dar ao ser humano a vida eterna.

A Igreja, na sua missão, é chamada a traduzir esse projeto divino nas suas diferentes ações e realizações, em cada domínio da existência. A promessa de Cristo à Igreja no seu todo, e a cada um de nós, é: **“Sempre que o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos a Mim o fizestes”** (Mt. 25:40).

Os filósofos, os políticos, os ideólogos têm tentado transformar o ser humano, mas apenas a Palavra de Deus tem esse poder, porque propõe uma verdadeira transformação, a transformação interior do ser humano e a reconciliação que se deve operar em cada pessoa, numa dimensão vertical e horizontal, para que o Homem ultrapasse as limitações da sua condição e experimente a qualidade de vida oferecida por Deus, que é possível através de Jesus Cristo.

Deus concede-nos a possibilidade de cooperarmos com Ele no processo de transformação da vida humana, tanto a nível pessoal como comunitário. O apelo de Deus à Igreja exige, da parte desta, uma decisão que origina uma implicação com projetos e ações concretas, nas dimensões da vida humana, de forma a que “vidas sejam restauradas à semelhança de Cristo”. Essa é a missão em que a Igreja, como um todo, está envolvida.

## **VALORES DA MISSÃO**

A Igreja Adventista do Sétimo Dia apontou três valores fundamentais que a orientam no cumprimento da sua missão.

Unidade – Tudo começa e tudo se torna possível com a unidade. A Igreja, a nível mundial, é chamada a orar e a desenvolver a unidade em todos os aspetos da sua experiência: na Teologia, na comunhão, na compreensão e execução da missão.

A diversidade cultural, de línguas, talentos e aptidões, bem como de programas e projetos, é uma riqueza que é apreciada e proveitosa através da unidade de sentimento, envolvimento, vontade e comunhão.

Qualidade de Vida - A novidade de vida, potenciada através da aceitação dos princípios e valores contidos no Evangelho e tornados realidade na vida de cada pessoa, através da conversão, produz uma renovação da forma como o ser humano passa a conceber a sua existência e isso reflete-se num estilo de vida saudável, equilibrado e altruísta. Através de uma vivência cristã coerente, alcança-se uma existência com sentido.

Crescimento – Quando compreendidos e aplicados, os princípios bíblicos conduzem o ser humano a uma melhoria das suas condições de vida. Ao aceitar o projeto de Deus para a sua existência e ao experimentar a renovação de vida produzida pela Palavra de Deus e o sentimento de aceitação da parte de Deus, o ser humano aceita-se a si mesmo, aceita os outros e procura crescer em todos os domínios da existência, numa forma equilibrada, gradual e sustentável, de forma que em todos os domínios contribua para dar glória a Deus.

A missão da Igreja e os valores sobre os quais a missão está estabelecida traduzem-se no concreto na visão específica deste Plano Estratégico.

### **VISÃO ESPECÍFICA**

**“O crente, ao crescer na experiência espiritual, é movido pelo amor de Cristo a consolidar a consagração pessoal e comunitária, e a identificar-se com as necessidades das pessoas que o rodeiam, ajudando-as a alcançar um desenvolvimento harmonioso das faculdades físicas, mentais, sociais e espirituais”.**

O ser humano tem quatro dimensões da sua existência: física, mental, social e espiritual. Cada vez mais o conhecimento de que dispomos acerca do Homem chama a atenção para o carácter holístico da experiência e da vida humana. Isto significa que o ser humano é visto como um todo e que cada uma das suas dimensões deve estar em harmonia e em equilíbrio, para que a experiência de vida total seja satisfatória.

A visão específica deste Plano Estratégico sublinha a noção completa e total do ser humano.

Já a irmã White, ao falar sobre a educação do ser humano, escrevia o seguinte: “A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso

de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmónico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro”. (Educação, p. 14)

## **FUNDAMENTOS INTERNOS**

Como cristãos, é importante desenvolvermos uma experiência espiritual pessoal e comunitária que nos ajude a crescer no amor de Deus, nos motive a desenvolver uma atitude de amor dentro e fora das nossas comunidades religiosas.

Somos chamados a criar um espírito de unidade: doutrinária, de ação, de envolvimento, para que cada membro dentro da comunidade religiosa se sinta parte integrante duma mesma família.

Cada pessoa é útil e possui talentos, dons e capacidades que pode utilizar na missão da Igreja.

A consciência e concepção do discipulado cristão deve ser abrangente e englobar cada membro de Igreja. Deve também dirigir-se a todos os domínios da experiência humana e não apenas ao aspeto da conversão do outro.

Há necessidade de formação dos membros de Igreja para que esta seja eficaz no atender às necessidades internas e externas que decorrem da sua missão.

Pastores e membros mais experientes e capacitados devem, aos níveis nacional, regional e local, colaborar na formação da Igreja, para que esta cumpra a sua missão.

Cada Instituição, Departamento e Igreja deve fazer planos em consonância com o Plano Estratégico proposto e desenvolver ações concretas que vão ao encontro das necessidades pessoais e comunitárias das pessoas, nos contextos locais em que estão inseridos.

## **FUNDAMENTOS EXTERNOS**

A sociedade atual, cada vez mais complexa, tem problemas e necessidades diversas que exigem métodos e planos diversos para os resolver.

A Igreja deve estar cada vez mais aberta e apta para lidar com tais problemas, procurar encontrar soluções viáveis e apontar caminhos que sejam úteis para a vida das pessoas.

O fenómeno da secularização, que tantos desafios coloca à missão da Igreja, implica que a relação entre a Igreja e a Sociedade seja feita numa base de disponibilidade total da primeira, para agir nos vários domínios da experiência humana, mostrando o seu interesse em colaborar na solução real dos problemas e não apenas no aumento do seu número de membros.

As ações da Igreja no campo da saúde, no âmbito educativo e na vertente social, para além de imperativos decorrentes da sua missão, contribuem para aumentar a presença, a notoriedade e a credibilidade desta, junto da sociedade, dando uma imagem positiva da Igreja.

A coerência de vida de cada membro de Igreja, demonstrada no seu comportamento e relacionamento tanto dentro como fora da Igreja, é um elemento fundamental para ajudar as pessoas a verem o poder transformador do Evangelho e a desejarem experimentar esse mesmo poder na sua vida.

### **ÁREAS DE ENVOLVIMENTO**

São quatro as áreas de envolvimento nas quais o Plano Estratégico proposto se vai desenrolar. A essas áreas demos a designação de Bandeiras. Essas Bandeiras ajudam-nos a sinalizar a nossa intervenção e a perceber se o nosso envolvimento como igreja, departamento ou instituição é feito de forma equilibrada, se é adequado às necessidades sentidas e se produz crescimento e desenvolvimento.

As quatro Bandeiras propostas são: Bandeira Física, Bandeira Mental, Bandeira Espiritual e Bandeira Social.

O quadro abaixo mostra quais os objetivos a atingir pelas ações a desenvolver em cada bandeira.

<b>Bandeira</b>	<b>Internamente</b>	<b>Externamente</b>
<b>Físico</b>	Viver + os Princípios de Saúde	Promover + os Princípios de Saúde
<b>Mental</b>	Viver + as Aptidões	Desenvolver + as Capacidades do Indivíduo

<b>Espiritual</b>	Viver + o Discipulado	Partilhar + a Cristo
<b>Social</b>	Viver + a Comunidade	Ser + Solidário

Estas quatro Bandeiras são transversais ao quinquénio. Significa isto que o Plano de Ação de cada igreja, instituição e departamento deve contemplar, em cada ano, atividades que se enquadrem nestas quatro áreas.

As ações e as ferramentas que serão apresentadas e desenvolvidas em cada Bandeira, quer a nível interno quer a nível externo, devem exprimir a visão geral e a visão específica acima mencionadas.

## **OBJETIVOS**

Os Objetivos que nos propomos alcançar com este Plano Estratégico são:

- Ter uma Igreja mais viva, renovada espiritualmente, que atue como família, que seja acolhedora e onde o amor de Jesus seja sentido e constitua o motor de toda a vida e ação desenvolvida.
- Tornar a Igreja mais interventiva e relevante na sociedade. Isso significa que na mensagem e ação da Igreja se tome em consideração o ser humano em todas as suas dimensões.
- Incentivar cada crente, cada família cristã adventista, para que contribua até ao final do quinquénio para a restauração duma alma em Cristo, levando-a ao batismo.
- Ajudar a Igreja a avaliar os seus projetos e ações, de forma a melhorar a sua intervenção na sociedade, tornando-a mais efetiva.

## **PLANO DE AÇÃO**

O Plano de Ação a desenvolver será idealizado e realizado tendo em conta o conteúdo das quatro Bandeiras apresentadas.

Propomos que cada instituição, departamento ou igreja desenvolva o seu próprio Plano de Ação, segundo as necessidades sentidas no seu contexto local, e as capacidades e os recursos disponíveis, de forma harmoniosa e equilibrada.

O Plano poderá ser efetuado anual ou quinquenalmente, no conselho de igreja ou no conselho diretor da instituição, e depois enviado para a Região Eclesiástica e para a Administração da UPASD.

Cada Plano de Ação deve conter uma ação concreta decorrente das ferramentas propostas em cada Bandeira - uma a nível interno e outra a nível externo. Por vezes, as ferramentas disponibilizadas são transversais às várias Bandeiras. No final deste documento, encontrará em anexo os quadros com sugestões de ferramentas, disponibilizadas por departamentos e instituições, e que cada igreja pode utilizar para compor o seu Plano de Ação.

Além das ferramentas e atividades propostas, pelos Departamentos ou Instituições em cada Bandeira, há ferramentas e atividades que são consideradas prioritárias, pois fazem parte da missão da Igreja a nível nacional, e **devem por isso ser realizadas por todos**. No quadro das Bandeiras propostas em anexo, na designação “Atividades Prioritárias”, estão assinaladas quais são essas atividades, que devem ser tidas em consideração na elaboração e planificação do Plano de Ação.

É também requerido que todas as igrejas elaborem um Plano Social. Pretende-se que, ao longo deste quinquénio, a Igreja esteja cada vez mais implicada com a comunidade em que se encontra.

Cada igreja, instituição ou região eclesiástica deve sentir-se livre de criar ferramentas ou atividades, que acrescentará às Bandeiras, devendo para isso fornecer: o resumo da ferramenta ou da atividade disponibilizada, os pressupostos em que assenta, os objetivos qualitativos e quantitativos que pretende atingir, o plano para os alcançar, o responsável pela atividade ou ferramenta, os métodos de avaliação da ferramenta ou da atividade disponibilizada.

### **AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO**

Para podermos aferir da aplicabilidade e da eficácia deste Plano Estratégico é necessária uma avaliação permanente e uma avaliação final, quer de cada componente do Plano de Ação a desenvolver, quer dos objetivos que se pretendam atingir.



É necessário por isso criar questionários para avaliação do Plano de Ação. Essa avaliação tem que ter em consideração: objetivos propostos, ações desenvolvidas, pessoas e meios envolvidos na sua elaboração, verificação do sucesso da ação.

As avaliações devem ser feitas no final de cada ação empreendida (entre 15 dias e 1 mês) e uma avaliação do Plano total, que deve ser semestral. (A primeira avaliação deve ser feita até Junho e outra até Novembro).

Foi designada pelo Conselho Diretor uma comissão a nível nacional, com o objetivo de criar uma folha de avaliação, disponibilizada na Página da União, com password de acesso, e que pode ser preenchida por cada igreja e enviada automaticamente. Esse inquérito é dirigido ao Diretor da Região Eclesiástica, à Associação Ministerial e à Administração.